

## ● Ecoturismo, desenvolvimento sustentável e planejamento: política brasileira e potencialidades do Sertão Paraibano

Sérgio Murilo Santos de Araújo ([smuriloaraujo@uol.com.br](mailto:smuriloaraujo@uol.com.br))\* e Eudivânio Lopes da Silva\*\*

### Resumo

Este artigo caracteriza e analisa alguns conceitos e pressupostos do ecoturismo, faz a relação entre a atividade com outras modalidades de turismo e com o desenvolvimento sustentável; no qual deve estar baseada sua implantação, sob parâmetros balizadores da preservação e conservação da natureza. Ainda, apresenta algumas áreas onde já se pratica o ecoturismo no Sertão da Paraíba e aponta algumas alternativas para o desenvolvimento do ecoturismo e agroturismo.

**Palavras-chave:** Ecoturismo, desenvolvimento sustentável, políticas públicas.

### Abstract

This paper characterizes and analyzes several aspects and presupposals of the ecotourism, in order to the establish a relationship of this activity to other modalities of tourism and to a sustainable development; in wich his implantation is placed upon bollard parameters of preservation and conservation of nature. This work shows several regions that have already provided ecotourism experience such as in the sertão of the Paraíba. This practice can be pointed out towards some alternatives concerned with the development of the ecotourims and agrotourism.

**Key-words:** Ecotourism, sustainable development, political public.

## Introdução

O Turismo é dito como uma atividade recente dentre as atividades econômicas. Ele estava até bem pouco tempo associado à noção de status, pois as viagens e estadias só eram acessíveis a uma pequena parcela da sociedade, a mais abastada, sendo apenas um sonho de consumo para as classes menos favorecidas.

A partir da segunda metade do século passado houve uma maior popularização do turismo e de suas modalidades, sendo essa atividade discutida e colocada como uma atividade estratégica de geração de renda e impostos para o Estado. Sua massificação se deu nas décadas de 70 e 80 do século passado e, hoje, se coloca como uma atividade redentora para a geração de desenvolvimento nas regiões que tenham algum potencial turístico, tanto nas mais pobres quanto nas mais ricas do país.

Uma das modalidades de turismo é o denominado ecoturismo, atividade que tem como base a utilização dos recursos naturais e o patrimônio natural e cultural, buscando-se usufruir desses de forma sustentável, ou seja, através da conservação e/ou preservação dos ecossistemas envolvidos. O crescimento do ecoturismo tem sido associado aos apelos dos ambientalistas nos meios de comunicação e na nova forma de tratar o meio ambiente depois das conferências de Estocolmo, em 1972, e da Eco-92, no Rio de Janeiro.

O presente artigo busca caracterizar e discutir alguns pressupostos da atividade de ecoturismo, fazendo sua relação com as outras modalidades e com o desenvolvimento sustentável. Ainda, aponta para algumas alternativas para incrementar o desenvolvimento do ecoturismo no Sertão da Paraíba.

## Turismo, ecoturismo, agroturismo e desenvolvimento

O turismo é um fenômeno caracterizado pelo deslocamento temporário de pessoas de seu local de origem para um determinado local, com permanência e utilização de serviços e equipamentos turísticos. Envolve tanto aspectos econômicos, quanto sociais, naturais, culturais e políticos, compondo um conjunto de serviços e equipamentos interdependentes entre si, os quais são ofertados ao turista por diferentes empresas turísticas (REJOWSKI apud PORTUGUEZ, 2002).

O conceito de ecoturismo, ou turismo ecológico, nos remete a noção de que ele deve explorar as potencialidades naturais ou ecológicas da área em que será realizado. O desenvolvimento desta atividade pressupõe, assim, um planejamento integrado com as condições ambientais, ou seja, com a noção de desenvolvimento sustentável.

Para a Embratur (2003), uma atividade do ramo de turismo é classificada como ecoturismo quando apresenta quatro condições básicas: a) respeito às comunidades locais; b) envolvimento econômico efetivo das comunidades locais; c) respeito às condições naturais e conservação do meio ambiente; e d) interação educacional - garantia de que o turista incorpore para a sua vida o que aprende em sua visita, gerando consciência para a preservação da natureza e dos patrimônios histórico, cultural e étnico.

Nesse sentido, o turismo ecológico tem como um pressuposto a possibilidade de propiciar qualidade de vida de forma direta e/ou indireta para a população local e dos visitantes. Outro pressuposto é o de que ele deve promover o conhecimento e a formação dos indivíduos, na medida em que cria consciência ecológica e promove o

\* Licenciado em Geografia (1993) e Mestre em Geografia (1996), área de Regionalização e Análise Regional, ambos pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. No mestrado defendeu a dissertação intitulada: Ecodinâmica e degradação ambiental no setor sul de Belém de São Francisco-PE.

Professor do Ensino Fundamental e Médio no Grande Recife-PE (de 1992 a 1999).

Doutor em Geociências (2004), área de Administração e Política dos Recursos Minerais, pela Universidade Estadual de Campinas-Unicamp-SP, onde defendeu a tese: O pólo gessífero do Araripe: unidades geo-ambientais e impactos da mineração. Atualmente é professor na Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)-PB, onde leciona disciplinas de graduação em Geografia: Geografia Física I (Climatologia), Mineralogia II e Biogeografia II. Na mesma instituição, leciona a disciplina de Gestão e Conservação dos Recursos Naturais, na especialização em Gestão Ambiental para o Semi-árido Nordestino. Orienta alunos de monitoria e monografias de especialização na área de Meio Ambiente e Gestão Ambiental.

Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa: Espaço e Tempo no Sertão Nordestino (cadastrado na Plataforma Lattes do CNPq); e-mail: ge\_esptempo@hotmail.com

E-mail: smuriloaraujo@uol.com.br; Telefone: (0xx83) 3531-3520 (residencial) Endereço (residencial): Rua Hercílio Regino de Souza, 377 - CEP: 58.900-000 - Centro - Cajazeiras - PB.

\*\* Licenciado em Geografia (2005) pela Universidade Federal de Campina Grande. Participou de projetos de monitoria e extensão no Centro de Formação de Professores/CFP- Universidade Federal de Campina Grande/UFCG-PB. Atualmente leciona no Ensino Fundamental e Médio.

desenvolvimento local quando envolve a população.

Segundo a Organização Mundial do Turismo o ecoturismo tem um crescimento maior do que 20% ao ano, enquanto as outras modalidades de turismo crescem aproximadamente 7,5% ao ano, ou seja, cerca de três vezes mais. A busca por esse tipo de atividade está ligada à necessidade das pessoas saírem da vida agitada e estressante do meio urbano, da maior consciência ecológica e da preocupação com o meio ambiente (EMBRATUR, 2003).

Segundo estimativas da Embratur (op. cit.) mais de meio milhão de pessoas no Brasil praticam o ecoturismo, atividade que emprega aproximadamente trinta mil pessoas, com mais de cinco mil empresas e instituições de capital privado.

Como o ecoturismo nasceu da idéia de usufruto da natureza ou da volta do homem ao meio natural, pressupõe-se que o produto turístico aqui utilizado é o menos transformado possível, ou seja, deve haver uma preservação do que é natural, sem maiores interferências do homem. Nasceu também na confluência do padrão que começava a ser debatido e que se desejava implantar: o desenvolvimento sustentável - por volta dos anos 60 e início dos anos 70. Em 1972 houve a Conferência de Estocolmo, na qual se discutiu os rumos do desenvolvimento econômico do planeta, aí se cunhou os alicerces de um novo padrão de desenvolvimento.

O conceito de desenvolvimento sustentável pode ser dito como aquele em que o uso dos recursos naturais é feito de forma planejada e a geração presente possa satisfazer suas necessidades sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Para a Embratur (2003) o ecoturismo está balizado nesse modelo de desenvolvimento:

*O caminho ideal para o ecoturismo é o que se chama desenvolvimento sustentável. Este conceito propõe a*

*integração da comunidade local com atividades que possam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e culturais.*

É pertinente assinalar que o turismo trabalha com um produto que é a natureza, seja ela modificada ou preservada, no caso do ecoturismo. Nos dizeres de Becker (2005; p. 03), no ecoturismo a natureza assume um novo significado:

*[...] é o caso, também, da valorização da natureza como produto, como mercadoria para o turismo, também outro significado atribuído à natureza. [...] gerando um novo mercado turístico, o chamado ecoturismo, com indivíduos que realmente não estão submetidos ao marketing e ao turismo de massa, mas sim, ao desejo de retornar à natureza. Ele [o homem] se insere na natureza sem deformá-la, sem depredá-la excessivamente; quer um retorno à natureza e fazem isto em lugares, em pontos seletivos no espaço. Com isto nós temos, do ponto de vista territorial e espacial, uma valorização seletiva dos territórios. Os territórios são valorizados em função da sua acessibilidade, às vezes em função do marketing, que vende a sua imagem, e em função da natureza também que se for bem vendida, digamos assim, é valorizada.*

Outra modalidade de turismo, que tem crescido juntamente com o ecoturismo, é o agroturismo. Ele se caracteriza pelo aproveitamento das zonas rurais e suas características econômicas, naturais, sócio-culturais e políticas para a prática do turismo ou excursionismo. No agroturismo são aproveitados os espaços produtivos com agricultura e pecuária para apreciação ou para fins didáticos, pousada (descanso) e para o bem-estar, aproveitando as condições ambientais como ar mais saudável, banhos e outras.

O termo excursionismo é usado para designar as visitas temporárias com menos de 24 horas (PORTUGUEZ, 2002).

Evidentemente, há possibilidade de que a visita seja prolongada de acordo com a estrutura do local e as necessidades dos turistas.

Com a adoção do turismo como atividade, tanto os empresários quanto o poder público local esperam a entrada de capital oriundo de outras áreas da região, do país ou do exterior. Porém, é necessário que os locais que ofereçam esse serviço estejam aptos para receber um fluxo de pessoas, o que aumentará a demanda por outros serviços. Para isso, existe a necessidade de investimentos.

O turismo pode trazer aumento da receita do município, a geração de empregos, renda e qualidade de vida para a população local - o que se denomina desenvolvimento. Esses benefícios diretos e indiretos se refletem em outras atividades, quando há crescimento de outros ramos ou setores, como exemplo, dos serviços e aquecimento do comércio local. Ou seja, gerando impactos positivos na economia.

No entanto, o turismo pode causar problemas indesejados, gerando impactos negativos: "superação da capacidade suporte dos locais e agravamento na deficiência no saneamento básico, poluição por resíduos sólidos e efluentes (esgotos), perda da biodiversidade e até mazelas sociais, como a prostituição infantil". (PORTUGUEZ, op cit; p. 23).

É pertinente conceituar o que é impacto ambiental. Para o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Resolução 01/86), ele pode ser entendido como:

*Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as*

*condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais.*

Sabe-se que muitas atividades ao agredirem o meio ambiente trazem conseqüências diretas e ou indiretas nos locais onde atuam e ainda nas suas áreas de influência, pois o fluxo dos rios e a contaminação das águas subterrâneas podem afetar vastas extensões de terras, como também a poluição do ar que pode atingir regiões longínquas.

Evidentemente o ecoturismo não é uma atividade causadora de impactos significativos e pelo seu conceito se inclui naquelas atividades integradas ao meio ambiente, pois se coloca que ela deve promover a conservação e preservação dos recursos naturais envolvidos. No entanto, deve ser planejado para não trazer algum tipo de impacto negativo, pois o fluxo de ecoturistas pode superar a capacidade de suporte do local e causar algum dano ambiental. Entretanto, seu caráter modificador pode ser benéfico (positivo) ou adverso (negativo). Desta forma, concebe-se que o turismo e o ecoturismo ou o agroturismo, deve ter bases sustentáveis, ou seja, deve ser planejado. Essa sustentabilidade se baseia na execução de projeto(s) ou estudo(s) visando uma ação satisfatória e de políticas públicas envolvendo os agentes econômicos e sociais.

Na nossa concepção, os projetos devem contemplar os seguintes itens básicos: a) o estudo completo das possibilidades e limitações do meio a ser "vendido" como produto turístico; b) os investimentos a serem feitos na infra-estrutura do local (hotéis, estradas, serviços de água, esgotos, etc.); c) as formas de financiamentos e empréstimos a serem procurados (programas de fomento à atividade, bancos públicos e/ou privados, etc.); d) os programas de qualificação da mão-de-obra; e) as parcerias diversas com agências e órgãos da área de turismo; f) a

campanha a ser criada com estratégia de marketing do produto a ser vendido; e g) as recomendações e os cenários possíveis após implantação da atividade.

A adoção do turismo pode ser uma opção, mas em alguns casos, o ecoturismo é uma vocação natural da área a ser explorada. Nos municípios sempre existe algum local com vocação para algum tipo de turismo, seja ele urbano (cultural, religioso, etc.) ou rural (agroturismo ou ecoturismo, etc.).

Para isso, existe a necessidade de diagnóstico desse potencial, o que exige tempo, dinheiro, planejamento e vontade política. É imprescindível também que se tenha um quadro de pessoas habilitadas para executar os diagnósticos e projetos (bacharéis em turismo, geógrafos, economistas, administradores, entre outros), de um lado, e as que ponham os o projeto para funcionar, de outro.

A atividade de planejamento pode ser assistida pela academia (universidades), pelos órgãos de fomento das atividades econômicas e da área de turismo (Ministério do Turismo, Sebrae, Embratur), pelo Governo Estadual (secretaria de Turismo ou órgão competente do estado), complementada pelo município e associações hoteleira, comercial (restaurantes), envolvendo assim uma parcela considerável da sociedade. No caso do ecoturismo ou do agroturismo a participação da comunidade do local a ser explorado é vital, pois ela deve participar de todas as partes do processo de execução do projeto e da atividade - no processo participativo há o envolvimento e compromisso da comunidade e, além disso, parte dela vai se constituir na mão-de-obra local da atividade.

### **O turismo como gerador de recursos (emprego e renda)**

O governo Brasileiro discute o ecoturismo desde 1985, quando a Embratur iniciou o

projeto "Turismo Ecológico". A primeira iniciativa com o objetivo de ordenar a atividade deu-se em 1987, quando foi criada a Comissão Técnica Nacional, composta por técnicos do IBAMA e da Embratur, que tiveram a incumbência de monitorar o projeto "Turismo Ecológico", uma resposta às práticas até então existentes na época, com pouca ou nenhuma organização e nada sustentáveis (MOURÃO, 2005).

No atual Governo Federal (2003-2006), a criação do Ministério do Turismo colocou em evidência a importância do turismo para o país. Mesmo que os governos anteriores tenham dado importância ao setor, somente neste governo foi criado o Ministério.

Em seus projetos e programas para a área o governo pretende impulsionar ainda mais o setor, como exemplo o Programa Nacional de Financiamentos e Promoção de Investimentos em Turismo, que tem como objetivo: "aumentar a oferta de crédito, em condições compatíveis, aos empreendedores do turismo e captar investimentos, no Brasil e exterior, para novas atividades na área" (BRASIL, 2003 a; p. 01). Neste programa, a nova administração coloca a atividade como pilar fundamental da estratégia de geração de empregos.

Há ainda o programa Roteiros Turísticos Integrados, que pretende: "organizar, integrar e aumentar a oferta turística de forma descentralizada e participativa em todo o Brasil" (BRASIL, 2003 b; p. 01). Desta forma, o atual governo pretende que essa atividade seja fundamental para o desenvolvimento em todas as regiões, produzindo novos postos de trabalho e gerando renda.

O ecoturismo pode ser uma alternativa de desenvolvimento econômico e sustentável, aliando geração de renda, empregos, a preservação e conservação dos recursos e da qualidade do meio ambiente. O que vem atraindo grande

parcela de turistas do mundo todo é ver que os ecossistemas estão sendo cuidados, que existem lugares onde é possível vislumbrar biodiversidade com qualidade de vida e muitos amantes da natureza pagam para ver isso.

O agroturismo ou o ecoturismo podem ser a alternativa para a exploração dos recursos ambientais nos locais que detém poucas condições de infra-estrutura; mas que preservem suas características sócio-culturais sem grandes modificações ou impactos sócio-econômicos de grande envergadura. Ou seja, esses lugares podem continuar conservando ou preservando seus recursos de forma sustentada, sem os grandes atropelos que caracterizam alguns balneários no Nordeste, Sudeste e Sul do país - quando em épocas de grande fluxo chegam a triplicar sua população, gerando conseqüências como geração de lixo, desordens sociais (assaltos com mortes, etc.) e impactos ambientais.

A possibilidade do turismo rural em propriedades privadas, em algumas épocas do ano, gera uma renda a mais para os proprietários. Programas dessa natureza podem gerar emprego e renda; há, porém, necessidade de um planejamento mínimo com necessidade de regulação por parte do município ou do Estado.

Segundo Pellin (2005), o agroturismo pode ser uma possibilidade de desenvolvimento regional e rural para pequenos municípios que estão fora dos principais circuitos produtivos, aqueles que realizam a agricultura em pequena escala de produção como principal fonte de sobrevivência das populações.

### **O ecoturismo no Brasil e no sertão paraibano**

Atualmente o ecoturismo no Brasil é feito por amantes dos esportes, pessoas que fazem trilhas, e aqueles que despertaram para a consciência ecológica. Embora tenha um

crescimento superior às outras modalidades muito pouco foi investido no país nos últimos anos. Em razão de seu elevado potencial gerador de empregos, diretos e indiretos, e de ser uma atividade que mais cresce dentro e fora do Brasil, o governo federal pretende investir na área e aumentar o fluxo turístico.

Sabe-se que pouco foi produzido em termos de informações sobre o setor, havendo pouca propaganda nas diversas modalidades. Soma-se a isto, a falta de informação do brasileiro, que tem mais informações sobre as paradisíacas praias do Caribe, das culturas européia e da América do Norte.

Temos aqui praias com as mesmas características do Caribe, arquitetura colonial e obras semelhantes à européia - somente mais recente -, e tanto quanto o mesmo patrimônio da América do Norte. O que nos falta é a qualidade com que são ofertados os produtos turísticos daqueles países, principalmente a segurança, organização e a limpeza que eles têm.

Segundo a Embratur (2003), os principais destinos para a prática do ecoturismo no Brasil são: Bonito (MS), Chapada Diamantina (BA), Chapada dos Guimarães (MT), Chapada dos Veadeiros (GO), região de Manaus (AM), Fernando de Noronha (PE), Lagamar (SP), litoral sul da Bahia, Pantanal (MS/MT), Serra Gaúcha (RS), Serra do Mar (SP), Vale do Ribeira (SP) e diversas regiões do litoral nordestino.

Somente com boa informação e oferta de condições de infra-estrutura podem surtir efeito as intenções do governo para que também possa haver o fluxo de turistas no interior do Nordeste.

No que diz respeito ao ecoturismo Ab'Sáber (2003; p. 15) diz o seguinte:

*O nordeste seco é a área que apresenta as mais bizarras e rústicas paisagens morfológicas e fitogeográficas do país. Seus campos*

*de inselbergs [...], por si só poderiam ser melhor preparados para receber as atenções do país inteiro, através de uma adequada e original infraestrutura de turismo e lazer (ecoturismo). Nestas áreas, sobretudo quando ocorre associação entre os pontões rochosos e as massas d'água de açudes públicos, aumentam em muito suas potencialidades em termos de atração paisagística para fins de lazer, turismo e esportes.*

Dito isto, também podemos dizer que potencial para a realização do ecoturismo no Sertão Paraibano existe, o que não existe é informação em quantidade, qualidade e a valorização dos recursos naturais, além da precariedade de infra-estrutura - ainda inadequada para receber os turistas.

No aspecto que tange a informação, devemos salientar que ainda é forte no brasileiro a cultura de valorização do externo, seja entre as regiões ou do que é nacional e internacional; melhor dizendo, a valorização do que é desenvolvido ou que pelo menos está na mídia global.

Para estes que só vêem e pensam no que está lá fora, e para aqueles que valorizam o nosso país, citamos a seguir algumas das potencialidades ou áreas que podem ser conhecidas no Alto Sertão Paraibano.

O Sertão Paraibano é dotado de grandes açudes que merecem atenção por parte do turista e dos governos como o Coremas e Mãe-d'Água, no Rio Piancó, que juntos formam os maiores lagos com capacidade em volume de água do Estado da Paraíba. Na barragem do Açude Coremas localiza-se o distrito sede do município de mesmo nome, podendo ser aproveitado como balneário pelo turista. É bem verdade que não se encontra lá uma infra-estrutura a altura dos mais exigentes dos turistas, mas com um pouco de esforço o município e o Estado podem tornar o lugar mais atrativo.

No município de Cajazeiras encontra-se o Açude Público Engenheiro Ávidos, seu

parque ecológico e uma vila, ambos com mesmo nome. A área é visitada por banhistas de fins-de-semana que procuram sair da rotina urbana das sedes de municípios da região, mas carece de condições para receber um fluxo maior de eco ou agroturistas, bem como de regulamentação e efetivação do parque ecológico por parte do município.

Existem outros açudes de médio e pequeno porte que preenchem as várzeas de rios e riachos intermitentes e que podem, eventualmente, ser colocados num circuito de turismo rural ou ecoturismo.

As serras também se constituem em atrativos bem interessantes, pois nas áreas em que elas recebem o fluxo de ventos úmidos ocorre um clima bem ameno do que o quente e seco do Sertão, são os chamados brejos. Aí a altitude condiciona temperaturas médias na faixa de 14 a 18° C, e a umidade maior proporciona o aparecimento de matas serranas; como exemplos podem ser citados Princesa Isabel e Monte Horebe; esse último, pouco explorado pelo turismo rural ou pelo ecoturismo, porém já degradado pela ação humana.

Em São João do Rio do Peixe, antigo município de Antenor Navarro, encontra-se a instância hidromineral de Brejo das Freiras, onde está instalado um hotel e constitui-se num local para os adeptos de repouso e de banhos, podendo-se percorrer os arredores para a prática de turismo rural ou ecoturismo.

Além desses municípios, a prática do ecoturismo está crescendo na divisa dos municípios de Santa Cruz, Jericó e Lagoa, situados no baixo sertão paraibano. Em Santa Cruz, a Serra do Comissário, cuja altitude é de aproximadamente 800 metros, recebe ecoturistas que logram das belezas naturais, como águas cristalinas, e desfrutam do clima com temperaturas que variam entre 22° e 25°C, entre outros aspectos, e também da história da comunidade da Serra. No dia 08 de dezembro centenas de peregrinos visitam

o local devido à existência da igreja de Nossa Senhora da Conceição e celebram o dia da Santa.

### Considerações finais

As considerações que foram feitas ao longo deste artigo já prenunciavam o desfecho, visto que antecipamos o que deve contemplar um projeto de ecoturismo e também o que se pode fazer para implantar e executar a atividade em bases sustentáveis.

Evidentemente, uma atividade é sustentável quando os benefícios são maiores do que os custos, a conta é simples, quando se ganha; seja do ponto de vista da economia ou do meio ambiente, quando se tem lucros monetários ou ambientais - ou as duas coisas juntas. Qualquer atividade não pode ser realizada de forma amadora, não se pode conceber um projeto que vai dar prejuízo, para isso é necessário trabalho, planejamento e vontade - é um tripé fundamental.

O ecoturismo e o turismo rural podem ser atividades alternativas para a geração de renda e emprego para o município ou uma dada região, promovendo o desenvolvimento regional e praticado quase durante o ano todo em algumas regiões - como pode ser o caso do Sertão Nordestino.

Devemos chamar atenção para um fato que não mencionamos anteriormente. Trata-se do Plano Diretor do Município, que é o instrumento onde estão contidas as bases de ações que serão realizadas no território. Ou seja, no plano devem constar as áreas destinadas ao uso e ocupação do solo, as áreas urbanas (residenciais, industriais, etc.), as áreas rurais para uso agrícola, dentre outros, e também as áreas de preservação - que são intocáveis.

Como se pode desenvolver o ecoturismo ou agroturismo se não houver áreas conservadas ou preservadas no avanço do

uso do território municipal? No nosso entendimento as duas modalidades só podem ser desenvolvidas em áreas que estejam preservadas ou conservadas. Assim, um município que coloca em seu plano diretor áreas ou unidades de conservação e preservação pode futuramente desenvolver esta atividade, ou mesmo contemplar em seu plano a criação de áreas para o ecoturismo e estará protegendo o meio ambiente. Um estudo integrado dos tipos de meios existentes no município vai permitir esse ordenamento regional para uso ou não uso dos recursos (solos, águas, vegetação, etc.).

Por fim, será que ainda é necessário dizermos que a atividade, ou alternativa, de preservação e conservação do meio ambiente se chama ecoturismo? Acreditamos que somente preservando e conservando algumas áreas nos municípios pode-se preservar e sustentar as formas de vida do planeta, incluindo-se o homem.

### Referências bibliográficas

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p.
- BECKER, Berta. Políticas e Planejamento do Turismo no Brasil. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: <[www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/1](http://www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/1)>. Acesso em 18/04/2005.
- BRASIL/MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional do Turismo: Planos, Metas e Diretrizes. Brasília: Ministério do Turismo, 2003 (a).
- \_\_\_\_\_. Programa Nacional de Financiamentos e Promoção de investimentos no Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2003 (b).
- \_\_\_\_\_. Programa Roteiros Integrados do Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2003 (c).
- Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. Resolução 001/86. Brasília: Brasil, 1986.



- Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR. Condições do Ecoturismo. Disponível em: <[www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br)>. Acesso em: 20/05/2003.
- MOURÃO, Roberto M. F.. Ecoturismo no Brasil. In: Manual MPE. Funbio / Programa MPE. Disponível em: <<http://www.funbio.org.br/>>. Acesso em 25/04/2005.
- PELLIN, Valdinho. O turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: o caso do município de Rio dos Cedros-SC. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/15>>. Acesso em 17/04/2005.
- PORTUGUEZ, Anderson P. . Agroturismo e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. 2. Ed. 127 p.